UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB

CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

LICENCIATURA - LETRAS ESPANHOL

REBECA CHRISTINE SOARES RIBEIRO

A VISÃO DA MULHER NA CARTA RESPUESTA A LA MUY ILUSTRE SOR FILOTEA DE LA CRUZ DE LA POETISA SOR JUANA INÉS

CAMPINA GRANDE-PB

2018

REBECA CHRISTINE SOARES RIBEIRO

A VISÃO DA MULHER NA CARTA RESPUESTA A LA MUY ILUSTRE SOR FILOTEA DE LA CRUZ DE LA POETISA SOR JUANA INÉS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras Espanhol

Orientadora: Profª. Luciene Fernandes Carneiro Giordano

CAMPINA GRANDE-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484v Ribeiro, Rebeca Christine Soares.
A visão da mulher na carta respuesta a la muy ilustre Sor Filotea de La Cruz de la poetisa Sor Juana Inés [manuscrito] : / Rebeca Christine Soares Ribeiro. - 2018.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Literatura Barroca. 2. Defesa da mulher. 3. Patriarcado. 4. Poesia mexicana.

21. ed. CDD 401.41

REBECA CHRISTINE SOARES RIBEIRO

A VISÃO DA MULHER NA CARTA RESPUESTA DE LA POETISA A LA MUY ILUSTRE SOR FILOTEA DE LA CRUZ (1691) DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras Espanhol

Orientadora: Profª. Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano

Aprovada em: 08/06/2018. Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp. LUCIENE FERNANDES CARNEIRO GIORDANO. (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Me. JULIO CESAR VASCONCELOS VIANA

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Me. ALESSANDRO GIORDANO

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

É bastante difícil enumerar os nomes que contribuíram para o andamento e finalização de mais uma etapa da minha vida. Mas agradeço primeiramente a Deus. Também agradeço a minha professora e orientadora Luciene Fernandes, pela paciência na orientação deste trabalho e pelos conselhos e incentivo para seu desenvolvimento.

A professora Laís Sousa que contribuiu com conselhos e cuidados durante o trilhar da vida acadêmica e pelas leituras sugeridas.

Ao meu pai Jean Carlos, a minha mãe Ana Paula e ao meu noivo Walisson Alves pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares e pelas motivações para não desistir. .

Aos colegas de classe Aldaiza e Paula, pela paciência, pelos momentos de amizade e apoio e pelos conselhos que contribuíram para minha vida.

“Yo no estudio para escribir, ni menos para enseñar (que fuera en mí desmedida soberbia), sino sólo por ver si con estudiar ignoro menos. Así lo respondo y así lo siento.”

Sor Juana Ines de la Cruz

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **7**

SOR JUANA NA LITERATURA BARROCA **8**

A DEFESA DA MULHER NA RESPUESTA DE LA POETISA A LA MUY ILUSTRE SOR FILOTEA DE LA CRUZ (1691) **13**

A LUTA DE SOR JUANA DENTRO DO PATRIARCADO **15**

CONCLUSÃO **18**

REFERÊNCIAS **21**

A VISÃO DA MULHER NA CARTA RESPUESTA A LA MUY ILUSTRE SOR FILOTEA DE LA CRUZ DE LA POETISA SOR JUANA INÉS

Rebeca Christine Soares Ribeiro

RESUMO

A finalidade deste trabalho é analisar a visão da mulher dentro do contexto do barroco. Procuramos considerar o contexto patriarcal da época, pois nesse período surgiu uma grande poetisa do México, Sor Juana Inés de la Cruz (1651 – 1695), que vinha em sua defesa e conseguinte da mulher que era limitada acerca do conhecimento em sua época, analisando seu espirito de luta e crítica na *Respuesta de la Poetisa a la muy ilustre Sor Filotea de la Cruz* (2004) uma carta muito importante para a discursão da força da mulher, pois as mulheres tem a mesma capacidade intelectual dos homens, mostrando a coragem que ela teve em enfrenar grandes autoridades de seu tempo, como Antônio Vieira e o bispo de Puebla que utilizou de um pseudônimo, criticando as atividades literárias de Sor Juana, questionando sua vocação religiosa e induzindo a se dedicar exclusivamente aos estudos sagrado. Então no contexto de criticas e defesas utilizaremos também como aporte teórico a *Carta de Sor Filotea de la Cruz* (2004) e também os escritores como Dorothy Schons (2012), Octavio Paz (1984), Leticia Romero (2018), dentre outros.

Palavras Chave: Literatura Barroca.Defesa.Sor Juana.Luta

INTRODUÇÃO

A carta *Respuesta de la poetisa a muy ilustre Sor Filotea de la Cruz* (2004) foi escrita por Sor Juana Inês de la Cruz, uma escritora brilhante e freira que mudou seu nome após entrar no convento da ordem de San Jerónimo de México, pois no convento das carmelitas não ficou por muito tempo, sendo um convento bastante rígido e como a mesma foi pelos conselhos de seu confessor Padre Antônio Vieira, logo saiu, mas no dia 24 de fevereiro de 1669 surgiu uma nova pessoa, quando Sor Juana vestiu o Hábito Religioso[1] no convento da ordem de San Jerónimo de México, pois segundo o ensinamento da igreja é o sinal da consagração da religiosa e com isso um novo nome também vestiu, antes sendo Juana Inês de Asuaje y Ramirez de Santillana e após, Sor Juana inês de la Cruz, porém era uma época difícil para ser uma mulher como Sor Juana, pois em seu tempo a mulher era definida e limitada por uma sociedade governada por tradições patriarcais. Juana Inês é considerada uma figura importante para o feminismo, mesmo antes de o movimento ser titulado como movimento feminista.

Sondando diretamente sobre esse tema esse trabalho centra-se em dialogar sobre a representação da mulher em seu século tendo base Dorothy Schons (2012) e a carta da Monja *Respuesta de la poetisa a muy ilustre Sor Filotea de la Cruz* (2004) na qual contesta a todas as recriminações que fez Fernández de Santa Cruz o bispo de Puebla, na *Carta de Soar Filotea de la Cruz* (2004) pois o mesmo não queria ser interpretado de forma errônea decorrente de seu poder episcopal, então assinou a carta com o pseudônimo de "Sor Filotea de la Cruz" Como se ela fosse uma irmã religiosa e sendo mulher teria como falar com Juana Inés de igual para igual, porém a monja questiona o que a "irmã" pergunta e ressalta a indignidade de seu sexo e critica a sociedade machista que mesmo Sor Juana tendo um grande prestigio como intelectual no mundo hispânico, a sociedade não admitia que uma mulher e principalmente uma freira escrevesse e fosse reconhecida por sua escrita. Porém mesmo em um mundo social patriarcal, a Monja com sua força desafiou a todos e suas amizades da corte a ajudaram muito, como as principais a vice–rainha Leonor de Carreto, condessa de Paredes, que foi a responsável pelas publicações de suas obras na Espanha.

[1] O Hábito Religioso é sinal de que essas pessoas são escolhidas e consagradas a Deus e são identificadas por ele, representando a sua congregação, presente no Compendio Vaticano II – Perfectae Caritatis art. 17, no qual é apresentados as orientações práticas referentes à vida, clausura e o uso também do hábito religioso. (Apóstolas do Sagrado coração de Jesus, 2016)

Por tanto temos como objetivos analisar a vida de Sor Juana e sua carta como principal: *Respuesta a Sór Filotea de La Cruz* (2004), verificando como a mesma se refere a conduta dos homens em relação as mulheres, sua força de lutar mesmo estando inserida em um contexto frente a sociedade hispânica e sua acentuada misoginia dentro do universo masculino.

1. SOR JUANA NA LITERATURA BARROCA

O barroco no México foi introduzido como estilo colonial no século XVII, uma literatura que marcou como estilo de verbalizar substantivos, acumular muitos adjetivos e utilização de muitas referencias mitológicas no meio da poesia ou argumentação, caracterizado precisamente pela diversidade de suas formas e um exercício de liberdade para a composição dos poemas. Sor Juana foi uma das poucas mulheres representantes do barroco no México, além de suas obras poéticas, também existiam romances nos quais os temas eram filosofia, ciência e principalmente o amor, temas tratados por Sor Juana com grande complexidade e simplicidade ao mesmo tempo, pois o período barroco era um estilo capaz de comportar tradições, porém era necessário adequar os versos a formatos complexos regidos pela lei dos contrastes. Dentre essas contradições existia Sor Juana como uma freira escritora de poemas de amor para outra mulher, algo conflitante em um tempo que as mulheres eram vista como inferiores como diz na carta de Sor Filotea de la Cruz que também por contradição era o bispo de Puebla utilizando o pseudônimo para escrever a Sor Juana:

> No apruebo la vulgaridad de los que reprueban en las mujeres el uso de las letras, pues tantas se aplicaron a este estudio, no sin alabanza de san Jerónimo. Es verdad que dice san Pablo que las mujeres no enseñan; pero no manda que las mujeres no estudien para saber; porque sólo quiso prevenir el riesgo de elación en nuestro sexo, propenso siempre a la vanidad. (ALCIBÍADES, 2004, p.68) [2]

Nesse trecho, o bispo de Puebla se passando por mulher escrevendo para falar diretamente com Sor Juana de uma forma que recriminasse a monja, indagando que as mulheres eram eufóricas e que eram propensas a grande vaidade, pensamento não só de Manuel Fernández , mas de grande maioria do século, pois o interesse do Bispo não era

[2]**Tradução nossa** Eu não aprovo a vulgaridade daqueles que desaprovam as mulheres o uso de letras, já que tantas foram aplicadas a este estudo, não sem louvor de São Jerônimo. É verdade que São Paulo diz que as mulheres não ensinam; mas não exige que as mulheres não estudem para conhecer; porque ele só queria evitar o risco de euforia em nossa sexo, sempre propenso à vaidade.(alcibíades, 2004,p. 68)

apenas fazer perguntas ou criar um dialogo, e sim, se igualar não em seu intelecto e sim por ser mulher e que para os homens e religiosos da época a mulher não era digna de tal fama e dos direitos de leituras não só agregadas a igreja, mas sim a filosofia, politica, ciências, temas que Sor Juana apresentava grande domínio.

No principio o Barroco teve grande base nas formas do renascimento clássico, exaltando as expressões para que as artes do tempo fossem se tornar novas e exageradas, características bem marcantes nos poemas de Sor Juana, pois consegue declarar insatisfação da mulher de maneira muito inteligente, pois ao mesmo tempo revela a postura dos homens e sua postura como mulher e freira perante a sociedade patriarcal, mas o que Sor Juana pretendia em suas obras era mostrar que era uma mulher segura e que não iria se render perante as imposições que os homens dentro e fora da igreja determinavam, mas uma mulher que demostrava a angustia vivida por causa dessa sociedade, representada em um trecho de seus poemas seguinte:

Este amoroso tormento
que en mi corazón se ve,
sé que lo siento, y no sé
la causa por que lo siento.

Siento una grave agonía
por lograr un devaneo
que empieza como deseo
y para en melancolía.

Y cuando con más terneza
mi infeliz estado lloro,
sé que estoy triste e ignoro
la causa de mi tristeza.

Siento un anhelo tirano
por la ocasión a que aspiro
y cuando cerca la miro
yo misma aparto la mano.

Porque si acaso se ofrece
después de tanto desvelo,
la desazona el recelo
o el susto la desvanece.

Y si alguna vez sin susto
consigo tal posesión,
cualquiera leve ocasión
me malogra todo el gusto.

Siento mal del mismo bien
con receloso temor,
y me obliga el mismo amor
tal vez a mostrar desdén.

(DE LA CRUZ, 1988. p. 213)

No poema de Sor Juana, Este amoroso tormento, está bem marcado a angustia da Monja por algo que sentia e queria expressar, neste poema descreve o sofrimento e a difícil posição perante Maria Luiza de Lara e Gonzaga, sendo uma figura da alta corte e a exposição de um sentimento forte por alguém do mesmo sexo, algo não era aceitável para uma freira daquela época, porém Sor Juana não confessava um amor proibido, mas escrevia segundo as regras de um gênero literário de sua época, pois a poesia como confissão dos sentimentos íntimos só aparece depois, nas obras do renascimento, muito depois de Sor Juana, pois segundo Paz (1984) quase um terço de seus poemas foram encomendados, versos de adulação cortesã e homenagens aos poderosos que mantinham os privilégios de Sor Juana junto a corte e a igreja, que concedeu o prestigio ao convento das Jerônimos, mas os críticos olhavam e tratavam as poesias dela como poemas íntimos, mesmo em um século que estava presente a literatura barroca, essa analise de poemas íntimos vinham principalmente pelos religiosos da igreja como o bispo de Puebla e de seu confessor Padre Antônio Vieira[3], pois acreditavam que devia como religiosa toda sua escrita voltada para Gloria de Deus e não a temas profanos como eram intitulados.

A sociedade colonial no tempo não permitia que uma mulher fosse letrada, mas Sor Juana no convento tornou-se uma mulher letrada, então, por trás do Habito Religioso a monja encontrou segurança para dar sequência a seus estudos, pois vestir o Habito era normal para as situações de briga por herança, separação matrimonial, abandono familiar, então não foi apenas vocação e sim o papel da mulher no século XVII, mas Sor Juana também critica essas atitudes e pensamentos da sociedade patriarcal diante as mulheres do seu século, na qual expõe sua indignação não diminuindo os conhecimentos domésticos da mulheres, mas ironizava a desvalorização das mulheres, e a freira concedia uma grande importância aos serviços das mulheres na vida diária e da um exemplo como Aristóteles:

> [...] ¿qué podemos saber las mujeres sino filosofías de cocina? Bien dijo Lupercio Leonardo, que bien se puede filosofar y aderezar la cena. Y yo

[3] Padre Antônio Vieira, famoso por seus sermões, no principal o Sermão do Mandato que falava sobre as finezas de Cristo. Criticava a influencia negativa que o protestantismo exercia na colônia, os pregadores que não cumpriam com seu oficio de evangelizar e a própria inquisição e também responsável pelo desenvolvimento da prosa no período do barroco. (PAZ, *Pequeña crónica de grandes días*, p.119)

> suelo decir viendo estas cosillas: Si Aristóteles hubiera guisado, mucho más hubiera escrito. (ALCIBÍADES, 2004, p. 93)[4]

Porém sua leitura e escrita chamava atenção da corte, sempre que a visitavam no convento que como diz Paz (1984) na cela, era algo de grande ironia, pois como as mulheres no geral eram para ser dedicadas a cozinha[5], mas dentro do convento era um lugar de conversas sabias entre as mulheres, mas de tão grande sarcasmo que Sor Juana recebia a corte com poesias para entretê-los e também com sua culinária. Ela com tão grande ironia em seus poemas critica a posição da mulher perante a censura dos homens, como presente no trecho do poema Redondillas (2018):

Hombres necios que acusáis
a la mujer, sin razón,
sin ver que sois la ocasión
de lo mismo que culpáis;

si con ansia sin igual
solicitáis su desdén,
por qué queréis que obren bien
si las incitáis al mal?

Combatís su resistencia
y luego, con gravedad,
decís que fue liviandad
lo que hizo la diligencia.

Parecer quiere el denuedo
de vuestro parecer loco,
al niño que pone el coco
y luego le tiene miedo.

Queréis, con presunción necia,
hallar a la que buscáis
para pretendida, Thais,
y en la posesión, Lucrecia.

¿Qué humor puede ser más raro
que el que, falto de consejo,
él mismo empaña el espejo
y siente que no esté claro?

Con el favor y el desdén
tenéis condición igual,

[4] **Tradução nossa:** [...] o que nós mulheres podemos saber, mas filosofias culinárias? Bem disse Lupercio Leonardo, que você pode filosofar e vestir o jantar. E eu costumo dizer ver essas coisas: se Aristóteles tivesse cozinhado, muito mais teria escrito. (Alcibíades, 2004, p. 93)

[5] América hispânica e portuguesa no século XVII, a de que os conventos eram lugar de produção de uma culinária elaborada.

quejándoos, si os tratan mal,
burlándoos, si os quieren bien.

Opinión, ninguna gana,
pues la que más se recata,
si no os admite, es ingrata,
y si os admite, es liviana.

Siempre tan necios andáis
que, con desigual nivel,
a una culpáis por cruel
y a otra por fácil culpáis.

¿Pues como ha de estar templada
la que vuestro amor pretende?,
¿si la que es ingrata ofende,
y la que es fácil enfada?

Mas, entre el enfado y la pena
que vuestro gusto refiere,
bien haya la que no os quiere
y quejaos en hora buena.

Dan vuestras amantes penas
a sus libertades alas,
y después de hacerlas malas
las queréis hallar muy buenas.

¿Cuál mayor culpa ha tenido
en una pasión errada:
la que cae de rogada,
o el que ruega de caído?

¿O cuál es de más culpar,
aunque cualquiera mal haga;
la que peca por la paga
o el que paga por pecar?

¿Pues, para qué os espantáis
de la culpa que tenéis?
Queredlas cual las hacéis
o hacedlas cual las buscáis.

Dejad de solicitar,
y después, con más razón,
acusaréis la afición
de la que os fuere a rogar.

Bien con muchas armas fundo
que lidia vuestra arrogancia,
pues en promesa e instancia
juntáis diablo, carne y mundo.

Esse trecho do poema Redondilla (2018) é uma ironia junto com uma grande crítica que Sor Juana faz aos homens do século, pois ela expõe o domínio dos homens sobre as mulheres, culpam as mulheres por seduzir sem perceber, dessa forma o problema por traz de toda ironia é racional e moralista, pois não existe apenas a defesa das mulheres, mas o argumento crítico de que elas são o fruto do modo de agir daqueles homens da época, pois queriam que as mulheres se tornassem decentes conforme eles achavam correto, mas, culpando a mulher que seduz e concordando com seus desejos, porém esse confronto entre a culpa da mulher e do homem é o objetivo do poema, com isso defender a mulher, pois os dois são culpados de suas paixões..

2. A DEFESA DA MULHER NA RESPUESTA DE LA POETISA A LA MUY ILUSTRE SOR FILOTEA DE LA CRUZ (1691)

A *respuesta a Sor Filotea de La Cruz* (2004) escrita por Sor Juana de La Cruz, é um documento literário autobiográfico, no qual se sabe boa parte de sua infância por essa carta, na qual faz a defesa apaixonada de sua vocação e de seu direito de exercer o oficio intelectual, segundo Maria Esther Maciel (1990), mas também foi, principalmente, a expressão e a reação da *Carta de Sor Filotea de La Cruz* (2004) escrita pelo bispo de Puebla, Manuel Fernandez de Santa Cruz, no qual a escreveu com um pseudônimo de Sor Filotea de La Cruz, em que mais uma vez mostra as atitudes dos homens perante as mulheres, atitudes de superioridade, porém Sor Juana ao mesmo tempo que escreve defendendo as mulheres mostra seu lado irônico na carta, parecendo sentir e saber que se referia ao bispo de Puebla e se divertindo: "os pido perdón de la casera familiaridad o menos autoridad de que tratándoos como a una religiosa de velo (ALCIBÍADES, 2004, p.109)"[6] porém Sor Juana não se adequou ou precisou de pseudônimo para se ajustar ao mundo das letras para fazer o que amava, mesmo em seu tempo em que as mulheres casavam ou eram freiras, pois assim cuidavam de seus maridos e também da educação de seus filhos, e como os únicos lugares nos quais obtinham conhecimento era as universidade ou os conventos, porém as universidades eram proibidas para a entrada das mulheres, então Sor Juana preferiu ficar no convento, no qual teria tempo para o estudo e como escreveu na resposta a Sor Filotea: "vivir sola; de no querer tener ocupación obligatoria

[6]**Tradução nossa:** "peço perdão pela familiaridade caseira ou menos autoridade que, tratando-vos como a uma religiosa de véu" (Alcibíades, 2004, p,109)

que embarazase la libertad de mi estudio, ni rumor de comunidad que impidiese el sosegado silencio de mis libros". (ALCIBÍADES, 2004, p.79)[7] , mas a mesma continuou e mesmo em seu testamento[8] permaneceu feminizando seu nome, pois afirmou que o mundo a conhecia como Dona Juana Ramirez de Asbaje, mas a utilização no espanhol é que o nome do pai viesse antes do da mãe, ficando então Juana de Asbaje Ramirez, então mesmo sendo difícil sua trajetória como poetisa e chamada de a Fênix do México, pois mesmo suas produções foram heranças para a historia da America Latina, trazendo debates desde século XVII, sobre direitos da mulher sobre o conhecimento, valores e liberdade, mesmo sendo uma mulher e freira utilizando da literatura barroca para exaltar suas indignações e sua luta, por isso é chamada assim, pois ela renasceu para clarear os pensamentos da humanidade.

No segundo paragrafo da resposta de Sor Juana para o Bispo de Puebla, ela remete um paralelo entre mulheres, bastante significativo na tradição bíblica, através de Maria sendo Sor Filotea e Mãe do Batista sendo Sor Juana, tendo assim relacionamento de autoridade e domínio feminino, sendo Sor Filotea o Bispo, torna a carta que foi feita para Sor Juana um aviso e não um conselho:

> Cuando la felizmente estéril para ser milagrosamente fecunda, madre del Bautista vio en su casa tan desproporcionada visita como la Madre del Verbo, se le entorpeció el entendimiento y se le suspendió el discurso; y así, en vez de agradecimientos, prorrumpió en dudas y preguntas (ALCIBÍADES, 2004, p.73)[9]

Sor Juana sabia muito sobre os conhecimentos da filosofia, ciência, e outros entendimentos, pois quando criança lia os livros que o avô possuía sem ser repreendida, então se tornou uma grande dramaturga e uma grande poetisa da segunda metade do século XVII, ela também sabia muito sobre a Bíblia e sua base nas argumentações da resposta a Sor Filotea de La Cruz, estão citações bíblicas nas quais ela se apoia, pois sabia muito também sobre teologia, mas Sor Juana viveu em circunstancias que segundo Dorothy Schons (1926) estava cara a cara com a inquisição como consequência de suas cartas. Quando Sor Juana contesta "Mulieres in Ecclesiis taceant" [10](ALCIBÍADES, 2004, p.96) ela refuta a autoridade sobre a mulher, pois a mulher de seu século não tinha nenhuma força sobre a superioridade do

---

[7] **Tradução nossa** :viver sozinha, não quero ocupar obrigatória Ocupação que faria envergonharia a liberdade do meu estudo, nem rumores da comunidade que impedissem o sossegado silêncio dos meus livros (Alcibíades, 2004, p.79)

[8] O testamento original que Sor Juana Inês de la Cruz preparou no ano de 1669 e foi ignorado nos arquivos de Protocolos da cidade do México.

[9] **Tradução nossa**: Quando o felizmente estéril milagrosamente frutífero, a mãe de Baptista viu em sua casa uma visita desproporcional como a Mãe da Palavra, seu entendimento foi impedido e o discurso suspenso; e assim, em vez de agradecimentos, ele entrou em dúvidas e questionamentos (Alcibíades, 2004, p.73)

[10] **Tradução nossa**: As mulheres estão em silêncio nas igrejas (Alcibíades, 2004, p.96)

homem, pois não era licito para as mulheres estudar sem ser no intuito de ensinar aos jovens porém para Sor Juana era muito proveitoso e muito licito, mas contesta os homens de sua época :

> Y esto es tan justo que no sólo a las mujeres, que por tan ineptas están tenidas, sino a los hombres, que con sólo serlo piensan que son sabios, se había de prohibir la interpretación de las Sagradas Letras, en no siendo muy doctos y virtuosos y de ingenios dóciles y bien inclinados; porque de lo contrario creo yo que han salido tantos sectarios y que ha sido la raíz de tantas herejías; porque hay muchos que estudian para ignorar, especialmente los que son de ánimos arrogantes, inquietos y soberbios, amigos de novedades en la Ley (que es quien las rehusa); y así hasta que por decir lo que nadie ha dicho dicen una herejía, no están contentos. (ALCIBÍADES, 2004, p.96)[11]

Visto que em seus poemas e cartas, Juana Inés defendia e lutava pelos direitos das mulheres de aprimorarem suas mentes, as igualando aos homens e não deixando as inferiorizarem, contestando a condição feminina de sua época, mas também a carta é uma demonstração de amor e dedicação às letras como algo natural que segundo Sor Juana, Deus deu a ela e que os homens tentavam tirar, "nos quitan la vida y nos hacen ser ladrones de la honra de Dios y usurpadores de los talentos que nos entregó y de los dones que nos presto" (ALCIBÍADES, 2004, p.108) [12]como o Bispo de Puebla, que publicou o texto da critica ao sermão do padre Vieira e junto a repreensão que ela não se dedicava mais aos assuntos sacros.

3. A LUTA DE SOR JUANA DENTRO DO PATRIARCADO

É de grande importância antes de falar da luta de Sor Juana, lembrar-se de Eva, a primeira mulher, dentro da cultura cristã, criada a partir da costela de adão, pois a priori se criou Adão depois se Criou Eva a partir de adão, no qual o mesmo deu o nome de mulher como se vê nessa passagem:

> Tomou uma de suas costelas e fez crescer carne no seu lugar. Depois, da costela que tirara do homem, Iahweh Deus modelou uma mulher e a trouxe ao homem. Então o homem exclamou: "Esta, sim, é osso de meus ossos e

[11] **Tradução nossa:** E isto é tão justo que não só as mulheres, que são tão ineptas, mas os homens, que apenas pensam que são sábios, tiveram que proibir a interpretação das Cartas Sagradas, não sendo muito dispositivos virtuosos e dóceis e bem inclinados; porque, do contrário, acredito que tantos sectários tenham surgido e que tenham sido a raiz de tantas heresias; porque há muitos que estudam ignorar, especialmente aqueles que são de espíritos arrogantes, inquietos e orgulhosos, amigos de novidades da Lei (quem é quem os recusa); e assim por diante até dizer o que ninguém disse que eles dizem uma heresia, eles não são felizes. (Alcibíades, 2004, p.96)

[12] **Tradução nossa** : "eles tiram nossas vidas e nos fazem ladrões da honra de Deus e usurpadores dos talentos que ele nos deu e dos dons que ele nos emprestou" (Alcibíades, 2004, p.108)

> carne da minha carne! Ela será chamada 'mulher', porque foi tirada do homem!" (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2006, p. 33-37)

Nessa passagem é possível verificar a ausência da voz da mulher mesmo em sua criação, pois ate mesmo o nome Mulher é dado por adão e nessa mesma mulher caiu a culpa do pecado, sendo esse a dor do parto, pois o fato que a mulher desse a luz já tinha sido estabelecida antes do pecado como se encontra na Bíblia Sagrada: "Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos." (Gênesis 1:28), porém um parto seria uma benção e não uma maldição, porém com a entrada do pecado significou que ali seria também a entrada de uma gestação acompanhada de muita dor, porém o castigo da mulher continua: "o teu desejo será para o teu marido e ele te dominará" (gênesis 3:16) no qual o desejo sexual mais forte seria uma característica de Adão, Eva ainda sentiria desejos sexuais pelo seu esposo, porém não igual ao dele, esse desequilíbrio, foi transferido para todas as gerações. Por isso Paulo aconselhou: "Mas, se vocês não podem dominar o desejo sexual, então casem, pois é melhor casar do que ficar queimando de desejo".(1 Coríntios 7:9), porém no tempo de Sor Juana, ou as mulheres casavam ou eram freiras, pois nas universidades as mulheres eram proibidas de entrar, então a insatisfação feminina é a manifestação do incômodo dos dominados diante de seus senhores, segundo Michelle Perrot (2007).

A resposta a Sor Filotea é uma carta muito importante para a discursão da força da mulher, pois as mulheres tem a mesma capacidade intelectual dos homens, então a coragem que ela teve em enfrenar grandes autoridades de seu tempo, como Antônio Vieira e o arcebispo Aguiar, essa coragem e determinação estava a frente de seu tempo, então Sor Juana ficou considerada como um símbolo de luta pelos direitos das mulheres no México, segundo Leticia Romero (2018), coragem de Sor Juana era tamanha que sua decisão sobre a vida religiosa foi motivada por seu querer mais sobre o conhecimento, e como já foi falado anteriormente as universidades eram proibidas para mulheres e o único para aderir conhecimento em sua época era a clausura de um convento, no qual a trouxe uma aspecto de grande porte em sua bibliografia, que foi seu suposto vinculo amoroso com as vice- rainhas, com quem teve grande proximidade, pois a corte era a principio bem recebida no convento de San Jeronimo, esse relato foi abordado a principio em um filme [13]com base no livro "As armadilhas da Fé " de Octavio Paz (1998), porém seu contexto histórico, pois a voz lítica do tempo, se dirigia a alguém independente se fosse homem ou mulher, por essa questão não é possível determinar a sexualidade da autora apenas por sua escrita, Segundo Romero (2018)

[13] "Eu, a pior de todas", filme argentino da década de 90 dirigido por María Luisa Bemberg.

Sor Juana não se interessava apenas pelo saber da religião, a poetisa desejava e lutava para avançar pelos conhecimentos: "estudiaba continuamente diversas cosas, sin tener para alguna particular inclinación, sino para todas en general" (ALCIBÍADES, 2004, p.82) [14], sendo assim uma defesa para o intelecto da mulher perante a uma sociedade patriarcal do século, ao fazer essa defesa como já observado Paz (1984) Sor Juana torna-se uma figura moderna em meio a uma sociedade fechada. Nesse ponto os dirigentes dessa sociedade tentam fazer com que a freira recue e abdique de sua vocação, reforçando a ordem colonial desse tempo, como um mundo em que cada um ocupa o seu lugar e experiências individuais não seriam bem vindas, mas mesmo perante as repressões e criticas, Sor Juana amava o conhecimento, como apresenta na resposta a Sor Filotea:

> Con esto proseguí, dirigiendo siempre, como he dicho, los pasos de mi estudio a la cumbre de la Sagrada Teología; pareciéndome preciso, para llegar a ella, subir por los escalones de las ciencias y artes humanas; porque ¿cómo entenderá el estilo de la Reina de las Ciencias quien aun no sabe el de las ancilas? (ALCIBÍADES, 2004, p.80)[15]

Por fim, a carta de Sor Juana para Sor Filotea relata a defesa de exercer o oficio intelectual, sem ser reprimida pela sociedade patriarcal, como fez o bispo de Puebla, levantando duvidas quanto a vocação de freira e indagando que sua dedicação estava voltada a coisas mundanas e não para o que importava para aquela sociedade : "Mucho tiempo ha gastado V. md. en el estudio de filósofos y poetas; ya será razón que se perficiones los empleos y que se mejoren los libros" (ALCIBÍADES, 2004, p.69)[16]. O intuito de Sor Juana foi mostrar sua paixão pelas letras e se defender, como mulher, contra os argumentos que denigriam a sua vocação e seus direitos ser humano, utilizando como meio de argumentações a bíblia, pois segundo Street (2014) a bíblia nesse período era associada a uma verdade Cristã, sendo um objeto sagrado não apenas pelo seu conteúdo, mas também, em seu contexto material, por isso Sor Juana usava a bíblia, pois sendo considerada a verdade, não havia argumentos contra as sagradas escrituras.

A obra proporciona a capacidade de ver a mulher como individuo pensante que estuda e sabe sobre as escrituras rejeitando a visão de inferioridade do ser como o feminino,

---

[14] **Tradução nossa**: estudava continuamente diversas coisas, sem ter qualquer inclinação particular, mas para todos em geral "(Alcibíades, 2004, p.82)

[15] **Tradução nossa**: Com isso continuei, sempre dirigindo, como eu disse, os passos do meu estudo até o ápice da teologia sagrada; Parecendo-me preciso, para alcançá-lo, para subir os degraus das ciências humanas e das artes; porque como você vai entender o estilo da Rainha das Ciências que ainda não conhece as ancilas? (Alcibíades, 2004, p.80)

[16] **Tradução nossa:** "Muito tempo passou V. md. no estudo de filósofos e poetas; Será certo que os trabalhos serão perdidos e que os livros serão melhorados" (Alcibíades, 2004, p.69)

defendendo suas paixões e mostrando que seus conhecimentos não a levariam para o inferno como insiste em mostrar o bispo de Puebla com seu pseudônimo Sor Filotea: "Lástima es que un tan gran entendimiento, de tal manera se abata a las rateras noticias de la tierra, que no desee penetrar lo que pasa en el Cielo; y ya que se humille al suelo, que no baje más abajo'' (ALCIBÍADES, 2004, p.70)[17], sua busca de igualdade dos sexos e sua luta para que as mulheres tenham os direitos de atuarem na sociedade foi tão grande que persiste ate em tempos atuais, e mesmo após o surto de peste que sofreu no convento de São Jerônimo levando a morte de muitas freiras, Sor Juana se dedicou a cuidar e lutar por todas as doentes, por fim, acabou sendo contaminada pela doença e falecendo em 17 de abril de 1695.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sor Juana por meio de suas obras lutou a favor das mulheres, em defesa do conhecimento e dos direitos a formação acadêmica. Suas obras chamou a atenção literária de seu tempo e seu trabalho integra o passado com o presente de uma maneira que até hoje está longe de esgotar seu estudo, fornecendo um caminho para a autobiografia na literatura latino-americana e em uma visão contemporânea suspendeu a bandeira do feminismo, pois vivia em um mundo político em que a mulher não tinha nenhuma voz nem oportunidade para adquiri-la porque carecia de livre acesso à instrução. Por isso, ingressou no convento não por vocação, mas porque viu nessa atitude sua única possibilidade de estudar e seus escritos competiram com outros grandes nomes da época, como Góngora, mas mesmo estando frente a uma sociedade patriarcal do México, não cedia aos conceitos de sua época, apesar de ao final de sua vida renunciar ao conhecimento por amor a Deus, não por vontade, mas porque autoridades eclesiásticas lhe impuseram essa condição depois de uma perseguição de mais de dois anos.

A literatura barroca permitiu que a freira utilizasse um meio para contestar a sociedade em que vivia, e assim marcou seu espaço na elite letrada de seu tempo, que pertencia apenas aos homens. Usou teologia como uma de suas armas para rebater as críticas da igreja e principalmente como mostra na Respuesta a Sor Filotea, utilizou de uma forma sutil, ao mesmo tempo irônica e profundamente acusativa, de forma que muitos não entendessem em suas entrelinhas, pois estava de frente a inquisição, mas sua linguagem

[17] **Tradução nossa :** "É uma pena que tal grande compreensão, de tal maneira, seja relutante às notícias preguiçosas da terra, que não queira penetrar no que está acontecendo no céu; e desde que se humilha no chão, que não desce abaixo" (Alcibíades, 2004, p.70)

evasiva conseguiu sobreviver as permanentes ameaças de sua época, pois rebatia as criticas utilizando a própria bíblia que em seu tempo era a verdade, tendo como verdade não podia ser contestada.

Por fim, compreendemos que suas obras eram relatos de sua vida, pois Sor Juana lutava pela igualdade de conhecimento para as mulheres e seu lugar na sociedade mesmo em um tempo que a mulher não tinha voz. Sua busca incansável pelo conhecimento, proporcional a capacidade de ver o sexo feminino como individuo, rejeitando a visão de inferioridade e incentivando a luta das mulheres pelos seus direitos.

RESUMEN

La finalidad de este trabajo es analizar la visión de la mujer dentro del contexto del barroco. Procuramos considerar el contexto patriarcal de la época, pues en el período que surgió una gran poetisa de México, Sor Juana Inés de la Cruz (1651 - 1695), que venía en su defensa y consiguiente de la mujer que era limitada acerca del conocimiento en su época, analizando su espíritu de lucha y crítica en la Respuesta de la Poetisa a la muy ilustre Sor Filotea de la Cruz (2004) una carta muy importante para la discusión de la fuerza de la mujer, pues las mujeres tienen la misma capacidad intelectual de los hombres, mostrando el coraje que tuvo en enfrenar a grandes autoridades de su tiempo, como Antônio Vieira y el obispo de Puebla que utilizó de un seudónimo, criticando las actividades literarias de Sor Juana, cuestionando su vocación religiosa e induciendo a dedicarse exclusivamente a los estudios sagrados. En el contexto de críticas y defensas utilizaremos también como aporte teórico la Carta de Sor Filotea de la Cruz (2004) y también los escritores como Dorothy Schons (2012), Octavio Paz (1984), Leticia Romero (2018), entre otros

Palabras Clave: Literatura Barroca.Defesa.Sor Juana.Lucha

REFERENCIAS

ALCIBÍADES, Mirla. **Polémica Sor Juana Inés de la Cruz.** Caracas: Ayacucho, 2004

APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM DUVIDAS RELIGIOSAS. **Porque as freiras vestem Hábito Religioso?**. Disponível em <http://www.a12.com/redacaoa12/duvidas-religiosas/por-que-as-freiras-vestem-habito-religioso> Acesso em: 29 de março de 2018.

BÍBLIA de Jerusalém. PAULUS. 4º impressão, 2006. Livro de Gênesis, p.33-38.

BLOG DE LA DRA. LETICIA ROMERO CHUMACERO. **Entrevista sobre Sor Juana Inés de la Cruz, para uma revista Brasileña**. Disponível em : <https://leticiaromerochumacero.com/2017/05/14/entrevista-sor-juana/> Acesso em: 01 de junho de 2018

CERVANTES, Henrique A. **Testamento de Sor Juana Inés de la Cruz y otros documentos: México, 1949.** Facsimilar ed. México. 2016

DE LA CRUZ, Sor Juana Inés. Hombres necios. **In: Obras Completas**, I. 2ª ed. México: FCE, 2009, pp. 320-322.

DE LA CRUZ, Sor Juana Inés. **Obras Completas de Sor Juana Inés de La Cruz.** I Tomo: Lírica Personal. México. Fondo de Cultura Económica. 2ª ed. 1988

DE LA CRUZ, Sor Juana Inés. **Redondillas.** Poemas del alma. Disponível em : <https://www.poemas-del-alma.com/sor-juana-ines-de-la-cruz-redondillas.htm> Acesso em: 29 de março de 2018

DE LA MORA, Guillermo. **Dorothy Schons, La Primeira Sorjuanista**. Buenos Aires. Dunken, 2012.

GANDELMAN, Luciana. **Reforma conventual: atuação feminina no México setecentista.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332006000100018> Acesso em :15 de fevereiro de 2018

MACIEL, Maria Esther. O barroco à luz da modernidade: Sor Juana Inés de la Cruz e Octavio Paz. **Jornal da Poesia.** Banda Hispânica. São Paulo. 2001. 5p. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/bh5cruz.htm>. Acesso em: 28 de abril. 2018.

PAZ, Octávio. **Os filhos do barro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PAZ, Octavio. **Sor Juana Inés de la Cruz o las trampas de la fe**. México: Fondo Cultura Económica, 1982

PERROT, Michelle. **Minhas historias das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: Abordagens criticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** 1. ed.; São Paulo: Parábolas editorial, 2014.

TAVEIRA, Thalita Rose. **Representações de gênero no barroco Latinho – Amenricano: Gregório de Matos e Soror Juana Inés de la Cruz.** 2017. 110f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, 2017